

TRABALHO FORA DO TRABALHO
Uma etnografia das percepções

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
DO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

W382t

Weber, Florence, 1958-

Trabalho fora do trabalho : uma etnografia das percepções / Florence Weber
; tradução Roberta Ceva. - Rio de Janeiro : Garamond, 2009.

296p. : mapas

Tradução de: Le travail à-côte

Posfácio: Uma etnografia das percepções

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7617-171-3

1. Acumulação de emprego - França. 2. Trabalhadores - França - Usos e costumes. 3. Etnografia. I. Título.

09-5605.

CDD: 305.5620944

CDU: 316.343-057.3(44)

Florence Weber

TRABALHO FORA DO TRABALHO
Uma etnografia das percepções

Tradução
Roberta Ceva

G a r a m o n d

Copyright © Florence Weber, 2009

Direitos cedidos à

Editora Garamond Ltda.

Caixa Postal: 16.230 Cep: 22.222-970

Rio de Janeiro – Brasil

Telefax: (21) 2504-9211

e-mail: editora@garamond.com.br

Revisão Técnica

Federico Neiburg

Copidesque e Revisão

Mariana Arcuri

Capa

Estúdio Garamond | Anderson Leal

Editoração Eletrônica

Luiz Oliveira



Liberté • Égalité • Fraternité

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Cet ouvrage, publié dans le cadre de l'Année de la France au Brésil et du Programme d'Aide à la Publication Carlos Drummond de Andrade, bénéficie du soutien du Ministère français des Affaires Etrangères et Européennes.

«França.Br 2009» l'Année de la France au Brésil (21 avril – 15 novembre) est organisée :

- en France, par le Commissariat général français, le Ministère des Affaires Etrangères et Européennes, le Ministère de la Culture et de la Communication et Culturesfrance ;*
- au Brésil, par le Commissariat général brésilien, le Ministère de la Culture et le Ministère des Relations Extérieures.*

Este livro, publicado no âmbito do Ano da França no Brasil e do programa de auxílio à publicação Carlos Drummond de Andrade, contou com o apoio do Ministério francês das Relações Exteriores e Européias.

“França.Br 2009” Ano da França no Brasil (21 de abril a 15 de novembro) é organizado :

- na França, pelo Comissariado geral francês, pelo Ministério das Relações Exteriores e Européias, pelo Ministério da Cultura e da Comunicação e por Culturesfrance;
- no Brasil, pelo Comissariado geral brasileiro, pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério das Relações Exteriores.

Sumário

Prefácio	9
Introdução	11

Primeira parte - **O ofício de etnógrafo**

Capítulo 1 - Princípios de método

Observar, escutar	27
“Estar com”	30
Domínios privilegiados de aplicação do método etnográfico	33

Capítulo 2 - Em direção a uma auto-análise

A emigrada que retorna	37
Uma pesquisa anterior	41
Quais alianças efetivas?	44

Capítulo 3 - A elaboração dos conceitos

Hipóteses e pressupostos	59
Surpresas da pesquisa e tentativas de interpretação	61
Reorganização da reflexão: trabalho paralelo e cenas sociais	65

Segunda parte - **Formas e funções do trabalho paralelo**

Capítulo 4 - A importância do trabalho paralelo

Encontrar a palavra certa: categorias nativas e análise sociológica	72
“Não ter nada paralelamente”: indolência ou submissão à fábrica?	81

Capítulo 5 - A bricole: autoconsumo ou sistema de dons?

Empréstimo de espaços	97
Matérias-primas e ferramentas: presentes ou recuperação	99

O código dos presentes.....	101
“Dar gorjeta”: uma relação monetária não mercantil.....	106
A comida, uma <i>bricole</i> de escolha	109
Dar prazer, se dar prazer.....	113

Capítulo 6 - O ideal da profissão independente

A agricultura e a fábrica: idas e vindas	118
Pequeno comércio e artesanato: tentativas de abandono da classe operária?.....	136

Capítulo 7 - O segundo salário e a ambiguidade do trabalho paralelo

Duplo salário, duplos constrangimentos?.....	148
Quais interpretações conferir ao trabalho paralelo?.....	155
Outras práticas fora da fábrica: esporte e militância.....	164

Terceira parte - Pertencimentos sociais, pertencimentos locais

Capítulo 8 - Espaços residenciais e trajetórias operárias

Bairros operários na periferia da cidade.....	171
Um campo operário.....	173
Diversas trajetórias residenciais	180
Do espaço de encontros possíveis aos grupos de interconhecimento	187

Capítulo 9 - Cenas sociais: compartimentação ou interferências?

Um exemplo de compartimentação extremo:

um técnico na cidadezinha 194

A interferência das cenas em Montbard e suas consequências 201

Capítulo 10 - Orgulho e inveja: exigência de igualdade e grupos de pertencimento

Dois conceitos nativos e sua interpretação..... 222

Pertencimentos territoriais e exclusões 232

Conclusão - Esboço de análise dos gostos populares

O gosto pela atividade 247

Valores e referências alimentares 249

O gosto pelo acaso..... 251

POSFÁCIO - UMA ETNOGRAFIA DAS PERCEPÇÕES

Uma etnografia das percepções sensoriais 259

Retorno à estética da produção..... 267

Os quadros institucionais da ação econômica 272

Bibliografia 281

Listagem dos mapas 292

Listagem das siglas 293

Prefácio

Este livro é a reedição do meu primeiro livro, publicado em 1989, com o título *Le travail à-côté. Étude d'ethnographie ouvrière*, ao qual foi acrescentado como posfácio um ensaio redigido em 2009, intitulado “Uma etnografia das percepções”. A pesquisa etnográfica foi efetuada entre 1978 e 1985, junto aos operários das usinas Vallourec de Montbard, pequena sub-prefeitura do departamento da Côte d’Or, na Borgonha (França). Na primeira edição, a usina chamava-se Corcreux (de seu antigo nome: les Corps Creux, ou tubos) e a cidade, Dambront. Passados mais de vinte anos — e diante da imensa transformação ocorrida, que suprime qualquer risco de utilização local das análises apresentadas —, deixei de lado o anonimato dos lugares e da empresa. Por outro lado, não abandonei o anonimato das pessoas, para preservar as fronteiras — a meu ver, cada vez mais necessárias — entre o universo da pesquisa e o da análise e da publicação científicas. As falas não identificadas retomam os propósitos daquele a quem chamei de Daniel Moreau, meu principal interlocutor ao final da pesquisa: com ele, discuti longamente algumas de minhas interpretações, sem renunciar, no entanto, às ferramentas de distanciamento e de objetivação próprias às ciências da sociedade. Esta reedição é dedicada a ele, bem como à sua irmã Joëlle e a seu irmão René — morto prematuramente em 1991 —, que em 1985 aceitaram me ajudar a realizar as pesquisas sobre os rituais de 1º de maio.

Este livro deve muito a Gérard Althabe, Jean-Claude Chamboredon, Aaron Cicourel, Jean-Claude Combessie, Claude Grignon, Michel Pialoux e Jean-Claude Passeron, que me acompanharam neste empreendimento de tradução entre dois universos sociais - não isento de tensões e mal-entendidos - que é a análise etnográfica. Eu não poderia conduzir adequadamente este trabalho sem o apoio do Institut National de la Recherche Agronomi-

que, onde trabalhei como pesquisadora, em excelentes condições, de 1982 a 1998.

O tempo transcorrido desde a primeira edição desta obra me proporcionou a atividade prazerosa de construir um quadro de pesquisa sobre as percepções, em suas dimensões estética, econômica e científica, e de unificar meus interesses pelas questões cognitivas, pelas experiências estéticas e pelo cálculo econômico. É à École Normale Supérieure que devo a liberdade e a emulação intelectuais indispensáveis a qualquer pesquisa científica, e é no contexto de uma equipe multidisciplinar ainda provisória - “Modelização da economia doméstica e incidências das políticas sociais” - que minhas interrogações ganharam corpo.

Quero agradecer aqui aos membros desta equipe e, muito particularmente, a Aude Béliard, Jean-Sébastien Eideliman, Séverine Gojard e minha cúmplice de longa data Agnès Gramain pela presença eficaz e calorosa, assim como a Christian Baudelot, Stéphane Beaud, Alain Berthoz, Julien Clément, François Jeannet, Laurence Fontaine, Samuel Neuberg, Étienne Ollion e Viviana Zelizer, que contribuíram em momentos cruciais de minha reflexão, manifestando sua confiança, mesmo quando eu seguia caminhos, por vezes, inesperados. Por fim, eu não saberia pensar sem aqueles próximos a mim, a quem agradeço por existirem.